



## ENSINO REMOTO NO CONTEXTO AMAZÔNICO: DESAFIOS DO PROJETO AULA EM CASA EM PARINTINS/AM

Ana Cristina Mota da Costa Cunha<sup>1</sup>  
Mirian de Araújo Mafra Castro<sup>2</sup>  
João Luiz da Costa Barros<sup>3</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é refletir sobre os desafios do ensino remoto no contexto amazônico, a partir do município de Parintins, considerando a perspectiva docente, elucidando os desafios do Projeto Aula em Casa, o qual foi iniciativa do Governo Estadual mediante o Decreto nº 42.087. Assim como, descrever aspectos que vem se destacando na Educação amazônica no período da pandemia; identificar instrumentos e estratégias educativas que vem sendo utilizadas pelos professores nas aulas remotas e analisar os desafios e possibilidades da aula em casa a partir da perspectiva docente. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a abordagem qualitativa.

**Palavras chave:** Ensino remoto. Contexto amazônico. Aula em casa. Pandemia.

**ABSTRACT:** The aim of this article is to reflect on the challenges of remote teaching in the Amazon context, from the municipality of Parintins, considering the teaching perspective, elucidating the challenges of the Aula em Casa Project, which was an initiative of the State Government through Decree no. 42,087. As well as describing aspects that have been highlighted in Amazonian Education during the pandemic period; identify educational instruments and strategies that have been used by teachers in remote classes and analyze the challenges and possibilities of home classes from the teaching perspective. The methodology used in this research was the qualitative approach.

**Keywords:** Remote teaching. Amazonian context. Home class. Pandemic.

<sup>1</sup>Assistente Social, Doutoranda em Educação na Amazônia – PGEDA, Associação Plena em Rede (Educanorte/UFAM), mestra em Ciências da Educação (UniXavier), especialista em Psicopedagogia Institucional (UNIASSELVI), pesquisadora do grupo GEPEFRI. [crismota\\_86@hotmail.com](mailto:crismota_86@hotmail.com).

<sup>2</sup> Assistente Social, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, especialista em Educação de Jovens e Adultos pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins – UEA. [mirianaraujo2233@gmail.com](mailto:mirianaraujo2233@gmail.com).

<sup>3</sup>Pós-Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Doutor em Educação e Mestre em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP/SP). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM). Orientador do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia – PGEDA, Associação Plena em Rede (Educanorte), presidente do grupo de pesquisa GEPEFRI. [jlbarros@ufam.edu.br](mailto:jlbarros@ufam.edu.br).

## 1. INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a questão da Educação na Amazônia em tempos de Pandemia, é importante considerar sua diversidade sociocultural geograficamente distribuída por limites nacionais e internacionais, correspondentes a fronteiras estaduais e a tríplice fronteira Tabatinga/Brasil – Letícia/Colômbia – Santa Rosa Yavari/Peru, representado esta uma das versões da Amazônia multiétnica.

Vasconcelos (2017) elucida que as relações fronteiriças de povos amazônidas, refletem a dinâmica das relações socioculturais, econômicas e históricas nessas territorialidades e requerem uma atenção a educação plurilíngue no âmbito escolar. Parintins também é territorialidade Sateré-Mawé, etnia prevalecte ao longo do tempo, tanto na área rural do rio Uaicurapá quanto na área urbana no centro da cidade e bairros adjacentes. Outra etnia que habita a cidade em grupos menores são Hexkaryana.

Diante do exposto, a pergunta norteadora e eixo principal neste estudo é: Quais desafios vêm sendo evidenciados por docentes no município de Parintins, no período do ensino remoto no contexto da Pandemia em 2021?

O Projeto Aula em Casa foi uma iniciativa do Governo Estadual, criado em função da pandemia (COVID-19), implementado pela SEDUC/AM mediante o Decreto nº 42.087 que estabeleceu a suspensão das aulas presenciais da rede pública estadual de ensino em todos os municípios do Amazonas. O projeto “Nas ondas do rádio”, foi criado e implementado pela SEMED/PIN, que optou pelo uso do Rádio como recurso de transmissão das aulas em casa para alunos da rede municipal do ensino fundamental a partir do 4º ano até o 9º ano.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre os desafios do ensino remoto no contexto amazônico, a partir do município de Parintins. Assim como, descrever aspectos que vem se destacando na Educação amazônica no período da pandemia; identificar instrumentos e estratégias educativas que vem sendo utilizadas pelos professores nas aulas remotas e analisar os desafios e possibilidades da aula em casa a partir da perspectiva docente.

## **2. CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Este estudo utilizou como referência metodológica a abordagem Qualitativa. Na atualidade é característica da pesquisa qualitativa percorrer todo um campo transdisciplinar, o qual envolve ciências humanas e sociais (CHIZZOTI, 2003).

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado a pesquisa bibliográfica, cujas fontes foram documentos oficiais do Estado do Amazonas e do Município de Parintins, assim como pesquisa de informações referente ao tema. A análise dos dados foi compreendida a luz da teoria aqui elencada.

## **3. EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA EM TEMPO DE PANDEMIA**

Diante da atual problemática gerada pela pandemia da COVID-19 no Brasil, a região amazônica e em destaque o Estado do Amazonas, sua capital Manaus, foi severamente atingida pelo vírus a partir de março de 2020. Exigindo do poder público local a adoção de medidas que restringissem a proliferação do novo vírus na região.

Entre as medidas adotadas para tentativa de controlar tal proliferação do vírus, o governo do estado estabeleceu decretos, afim de minimizar a circulação de pessoas, reduzindo aglomerações. No estado do Amazonas, o governo Estadual promulgou o Decreto Nº 42061 em 16 de março de 2020, onde declarava a situação de emergência na saúde pública e formalizou um comitê de enfrentamento da pandemia do novo Coronavírus (AMAZONAS, 2020).

A respeito do município de Parintins foram promulgadas leis de âmbito local, a exemplo o Decreto Nº 014/2020, o qual declara situação de emergência em Saúde Pública no Município e dispõe sobre medidas de enfrentamento da pandemia provocada pelo Coronavírus, suspendendo atividades não essenciais. (PARINTINS, 2020a).

O Decreto de Nº 015/2020, estabelecido pelo governo municipal suspende as aulas presenciais na sede do município e nas comunidades rurais, com objetivo de promover o isolamento social, o enfrentamento e a diminuição dos riscos de disseminação e contágio de COVID-19 na região (PARINTINS, 2020b).

Desde modo, as medidas adotadas pelo governo estadual e municipal no estado do Amazonas, modificaram o *modos operandi* do ano letivo de 2020, as atividades escolares foram inicialmente paralisadas por semanas, equipe pedagógica, professores e alunos, aguardavam mudanças nos índices de avanço da COVID-19 no estado do Amazonas, porém a crise sanitária no estado perdurou em 2020 por uma sequência de meses, ocasionando centenas de famílias enlutadas.

Em meados do segundo semestre de 2020, o governo do estado do Amazonas, resolve por meio do Decreto Nº 42.461 de 03/07/2020 regulamenta o retorno das aulas presenciais na sede do estado, Manaus, na rede de ensino privado. No caso do município de Parintins também a rede de ensino privado no nível de educação infantil, cursos técnicos profissionalizantes, tiveram seus retornos nos períodos de diminuição nos índices de contaminação e mortes no estado do Amazonas.

As mudanças no processo de ensino escolar da rede de educação pública ocasionadas em 2020 e que tiveram continuidade em 2021 exigiram que as atividades escolares fossem inicialmente paralisadas 2020 e retomadas no ano de 2021 sob um novo formato, o Ensino Remoto, por meio do Projeto Aula em casa, rede estadual de ensino. Na rede municipal em Parintins, o projeto que vigorou foi o Nas ondas do rádio. Devido ao serviço de internet na região do Baixo Amazonas/AM ser muito precário, a secretaria municipal de ensino optou pelo uso do Rádio como recurso de transmissão das aulas em casa para alunos da rede municipal do ensino fundamental a partir do 4º ano até o 9º ano.

Paralelo ao projeto Aula em casa e Nas ondas do Rádio, professores das redes de ensino estadual e municipal mediavam o ensino por meio do uso de aplicativos de comunicação por celular, exigindo que os professores se reinventassem e elaborassem novas formas de organização de toda a ação pedagógica. Em regiões rurais onde os professores não podiam contar com o acesso à internet, professores podiam contar apenas com a entrega de apostilas e curtos momentos de orientação presencial ao aluno e/ou pais de alunos.

No primeiro semestre do ano de 2021, as aulas na rede municipal de ensino ainda estão acontecendo de forma remota através da aula em casa, visto que, conforme os dados da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-AM), por meio do

Boletim Diário da Covid-19, edição de nº 414, confirma que até o dia 21 de maio de 2021, há um total de 382.150 pessoas infectadas no estado e um total de 12.915 mortes provocadas pelo vírus da COVID-19, então não é momento propício para o retorno presencial das atividades pedagógicas.

A pandemia trouxe muitos desafios e, entre os desafios impostos à sociedade humana, sobretudo na sociedade capitalista está o iminente desafio de se reinventar, recriar formas de apropriação da natureza. Istvan Mészáros (2008), elucida como objetivo primordial dos sujeitos que lutam contra as formas de opressão da sociedade mercantil: atingir a emancipação humana. Não se luta apenas contra o vírus, mas também contra formas de opressão da vida humana em sua essência.

A educação escolar vem formando gerações especializadas, cuja função social tem sido dominar técnicas para atuar no mercado de trabalho de formar eficiente. A técnica produzida pelas ciências transforma a sociedade e retroativamente a sociedade tecnológica transforma a própria ciência (MORIN, 2005).

Desde as grandes descobertas marítimas europeias, da acumulação mercantilista do século XVI aos dias atuais a humanidade tem vivenciado uma intensidade do Presente como demarcação de tempo, a intensa contemporaneidade da sociedade capitalista (SANTOS, 2021).

A educação emancipatória é um instrumento de mudança. A humanidade necessita da superação da educação atual da sociedade capitalista, cuja função tem sido servir de ferramenta na manutenção e legitimação dos privilégios da expansão capitalista. A superação da educação utilitária é uma ruptura necessária, afim de romper com a função da educação como engrenagem da acumulação de capital (MÉSZÁROS, 2008).

Diante do vírus, Boaventura propõe a Pedagogia Intervital – entre vida humana e não humana. Uma pedagogia nada fácil e questionadora: como aprender com o que não vemos? – Esta será sempre uma tele aprendizagem, com certeza são enormes os obstáculos desta mútua aprendizagem, ainda que não se saiba se o vírus quer aprender algo com a humanidade (SANTOS, 2021).

Na Amazônia, a Pedagogia Intervital é uma hermenêutica viável, visto que essa região é habitada por muitos povos indígenas e não indígenas cuja a racionalidade

dialoga com o mundo humano e não humano e respeita a coexistências dos diversos tipos de vida, permitindo-se aprender com o visível e o invisível.

#### **4. DESAFIOS DO ENSINO REMOTO: PROJETO AULA EM CASA**

A educação escolar no Brasil é regida por normativas específicas que determinam as formas de ensino presencial, semipresencial e ensino à distância em todo território nacional. Em tempos anteriores a Pandemia, a educação pública no estado do Amazonas na modalidade de ensino desde a educação infantil ao ensino médio ocorria majoritariamente na forma presencial.

Contudo, a partir de 19 de março de 2020, mediante o Decreto n. 42.087, estabeleceu-se a suspensão das aulas presenciais da rede pública estadual de ensino nos 61 municípios do estado, por um período inicial que durou 30 dias.

Em situações de paralização das aulas presenciais o Artigo 3 da Resolução 30/2020, determina que cabe aos gestores das unidades escolares os seguintes procedimentos:

- I – Planejar e elaborar, com a colaboração do corpo docente, as ações pedagógicas e administrativas a serem desenvolvidas durante o período supracitado, com o objetivo de viabilizar material de estudo e aprendizagem de fácil acesso, divulgação e compreensão por partes dos alunos e/ou familiares;
- II- Divulgar o referido planejamento entre os membros da comunidade escolar;
- III- Preparar material específico para cada etapa e modalidade de ensino, com facilidade de execução e compartilhamento, como vídeoaulas, podcasts, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais e correio eletrônico.
- IV- Zelar pelo registro da frequência dos alunos, por meio de relatórios e acompanhamento da evolução nas atividades propostas;
- V- Organizar avaliações dos conteúdos ministrados durante o regime especial de aulas não presenciais, para serem aplicadas na ocasião do retorno das aulas presenciais.

O Projeto Aula em Casa, objetivava propor uma retomada emergencial das aulas da rede pública de ensino do estado, no período de maior proliferação da Pandemia no Amazonas. Contudo, a realização de um projeto educacional de ensino remoto não é algo homogêneo e houve o desafio de expandir o acesso a uma educação de qualidade por meio do ensino remoto em localidades de cabeceiras de rios, ilhas ou várzeas, tarefa nada simples.

De acordo com Santaella (2013) a escola necessita habilitar estudantes para o uso correto das Tecnologias da Informação e Comunicação, as TICs. É necessário prepará-los para saber realizar leituras críticas do contexto digital e linguagem de mídia. Alfabetizar para a comunicação, para a educação e cultura audiovisual e digital. Ensinar a partir de um ecossistema educativo, onde as redes possibilitam a aprendizagem em qualquer tempo e espaço.

Apesar do Projeto Aula em Casa ser uma alternativa viável no período de Pandemia, o mesmo ainda não considera a ausência de acesso aos recursos tecnológicos por parte de professores e estudantes, seja na área urbana ou rural. Assim como desconhece o real domínio no uso das tecnologias que estes possuem.

No município de Parintins, o ensino remoto proposto pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, foi construído a partir de consulta ao Conselho Municipal de Educação – CME. O projeto intitulado: “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio” é destinado a estudantes do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental e abrange zona urbana e zona rural de terra firme. O objetivo principal é fornecer o acompanhamento de aulas de Língua Portuguesa e Matemática; componentes de maior peso nas bases curriculares e com maior defasagem no ensino fundamental. (BRASIL, 2019).

Contudo, a perspectiva da educação colonizadora, ainda é predominante na educação escolarizada no Brasil. No Amazonas a educação escolar ainda não valorizava plenamente o conhecimento dos povos ribeirinhos que aprenderam na “escola das águas e da terra-firme o valor do olho d’água, a importância das sementes, o respeito pela mãe d’água e pela mãe do mato” (VASCONCELOS, 2017).

Como exemplo dessa afirmativa, Schlindwein (et al, 2020) pontuam que as crianças das áreas rurais dificilmente têm acesso a Wi-Fi, celular e computador, acesso a TV. O meio de comunicação mais acessível ainda é o rádio, na maioria das comunidades. Por esse motivo o projeto da SEMED, optou por essa TIC como meio de transmissão das aulas.

É essencial ensiná-los a “aprender a aprender”. Na era digital essa é uma questão em que as TICs são pertinentes. É preciso preparar os estudantes para desenvolver competências. Formar cidadãos com valores, virtudes e capacidade de

gerenciar suas emoções e pensamentos. A escola precisa avançar pedagogicamente a partir da experiência, da prática, pois só a teoria não é suficiente (GÓMEZ, 2015).

Assim, a presença das tecnologias educacionais nas escolas não é algo recente, contudo necessita ser constantemente aprimorada. Desde a década de 1990 tem se expandido pelo país, porém o estímulo ao uso dessas ferramentas nem sempre ocorre de forma efetiva, o que impôs desafios antigos e atuais: o acesso limitado a internet, a infraestrutura tecnológica das escolas, a estrutura curricular e a consideração da diversidade geográficas amazônica.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia evidenciou muitos desafios e, possibilidades de mudanças no *modus operandi* da sociedade global, pode-se dizer que a vida tem exigido mais resistência e ousadia frente ao desalento da humanidade. A esperança é que a ciência sustente a necessidade humana de ir além de um pensamento apto e possa considerar a complexidade do real, ultrapassando questões meramente emergenciais da condição humana (MORIN, 2005).

A nova versão de educação praticada durante a pandemia na Amazônia, nos mostra os grandes desafios enfrentados por educadores, no que tange a desvalorização profissional, a escassez de acesso à internet e a falta de ferramentas e recursos tecnológicos, evidenciando aspectos relativos aos problemas reais no que tange ao acesso à escola, ao currículo, e a qualificação docente. Aos profissionais da educação cabe a reflexão sobre aderir, aceitar e executar as orientações dadas pelas suas secretarias de educação, com o desafio de ensinar de uma forma diferente; sem perder de vista a necessidade de aprimorar suas formas pedagógicas constantemente.

## **6. REFERÊNCIAS**

Amazonas. (2020). Decreto Nº 42061 de 16/03/2020 (Dispõe sobre a declaração de situação de emergência na saúde pública do Estado do Amazonas, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV), e institui o Comitê Intersetorial de



Enfrentamento e Combate ao COVID-19). Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391375>. Acesso no dia 10/05/2021.

AMAZONAS. DECRETO N.º 42.087, DE 19 DE MARÇO DE 2020. Imprensa Oficial do Amazonas. Disponível em: <http://diario.imprensaoficial.am.gov.br/diariooficial/consultaPublicado>. Acesso no dia 12/05/2021.

AMAZONAS. DECRETO N.º 42.145, DE 31 DE MARÇO DE 2020. Imprensa Oficial do Amazonas. Disponível em: <http://diario.imprensaoficial.am.gov.br/diariooficial/consultaPublicado> Acesso no dia 10/05/2021.

AMAZONAS. Diretrizes Pedagógicas para o Regime Especial de Aulas não Presenciais. Secretaria de Educação e Desporto, Amazonas, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/aula-em-casa/>. Acesso no dia 13/05/2021.

AMAZONAS. Normas Complementares para o Regime Especial de Aulas não Presenciais. Secretaria de Educação e Desporto, Amazonas, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/aula-em-casa/> Acesso no dia 10/05/2021.

BRASIL. Câmara Federal. Medida Provisória N° 934, DE 1º de Abril de 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2242413>. Acesso no dia 13/05/2021.

CEE-AM. Conselho Estadual de Educação. Resolução N° 30/2020. Amazonas, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/aula-em-casa/> Acesso no dia 10/04/2020.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação. Braga-PT, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

Gómez, Á. I. P. **Educação na era digital: a escola educativa**. Penso Editora. 2015.

IBGE. **Censo Demográfico 2020**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am.html>. Acesso em: 15 abril, 2021.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. István Mészáros; tradução Isa Tavares. 2ª ed. São Paulo, São Paulo: Boitempo, 2008.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência** / Edgar Morin; tradução de Maria. 8. ed. D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. - Ed. revista e modificada pelo autor – 8. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PARINTINS. (2020a). **Decreto Nº 014/2020-PGMP** (Declara SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA em Saúde Pública no Município de Parintins e dispõe sobre medidas de enfrentamento da pandemia provocada pelo Coronavírus (COVID-19), no âmbito do Poder Executivo do Município de Parintins). Prefeitura de Parintins (PGMP). <https://parintins.am.gov.br/uploads/102930.pdf> . Acesso no dia 13/05/2021.

PARINTINS. (2020b). **Decreto Nº015/2020-PGMP** (Regulamenta sobre adoção de medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública no Município de Parintins, decorrente da pandemia provocada pelo Coronavírus (COVID-19), previsto na Lei Federal sob o nº 13.979/2020. Prefeitura de Parintins (PGMP). <https://files.reporterparintins.com.br/documents/171466.pdf>. Acesso no dia 15/05/2021.

SANTAELLA, L. **Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. SP: Paulus. 2013.

SANTOS, Boaventura de Souza, 1940 – **O futuro começa agora [recurso eletrônico]: da pandemia à utopia**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021. Recurso digital.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria; TRINDADE, Patrícia dos Santos; LEAL, Gyane Karol Santana. **Infância e pandemia: conhecimento nas ondas do rádio em Parintins/AM**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 26 (2020) - Ahead of print, p. 1-18.

VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira. **Educação do Campo no Amazonas: história e diálogos com a territorialidade das águas, das terras e das florestas**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará. Belém, 2017.